



O imigrante espanhol em São Paulo e o voto

Avelina Martinez Gallego *

1. ALGUNS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A corrente imigratória espanhola, em São Paulo, foi numericamente importante, tendo uma participação significativa tanto no movimento operário do início deste século, quanto, em épocas mais recentes, na contribuição dada ao

desenvolvimento da indústria automobilística paulistana.

Dos imigrantes espanhóis chegados ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, e que participaram dos movimentos trabalhistas do início deste, dispomos, embora bastante escassamente, de alguns registros constatáveis em bibliografias que tratam da formação do movimento operário em São Paulo.

Porém, do contingente imigratório chegado ao Brasil nas décadas de 40 a 60, e que se caracterizou principalmente por fornecer, em sua grande maioria, trabalhadores para a indústria, temos poucas informações.

Estamos desenvolvendo, já há algum tempo, um estudo sobre os imigrantes espanhóis em São Paulo e as causas pelas quais esses imigrantes teriam se dispersado em nossa

cidade, não deixando nenhuma influência cultural visível na sociedade paulistana como deixaram, por exemplo, os italianos e os japoneses.

Existem, evidentemente, características muito específicas em cada corrente imigratória, assim como existem algumas explicações diferentes para a dispersão da coletividade espanhola em São Paulo. Uma delas, bastante comum, explica essa dispersão pelo sentimento arraigado de regionalismo que existiria entre os espanhóis emigrados, ou seja, cada grupo regional (galegos, catalões, bascos, andaluzes etc.), com suas características culturais próprias, teria se agrupado regionalmente, tornando difícil a formação de um grupo nacional espanhol. Por não concordar com essa explicação, a nosso ver bastante simplificadora, vimos trabalhando junto a uma associação da coletividade espanhola em São Paulo, no sentido de levantar dados sobre as associações que aqui existiram com denominações regionais até a década de 70, e que hoje se encontram unificadas em uma só associação. Nesses levantamentos evidenciamos, entre outras coisas, que entre os imigrantes espanhóis chegados após a década de 40 existiam algumas divergências, não especificamente de caráter regional, mas de posturas políticas e ideológicas. Ou seja, a diversidade cultural existente entre os diferentes grupos de imigrantes não era um elemento de dispersão desses grupos, ao contrário das posturas políticas e ideológicas, as quais, estas sim, constituíam um elemento de separação dos indivíduos com visões diferentes.

Deve ser ressaltado um acontecimento histórico que marcou profundamente a sociedade espanhola, e que acabou sendo transplantado para a coletividade espanhola em São Paulo, através da imigração mais recente, a saber, a guerra civil e a instauração da ditadura franquista.

Não é nosso objetivo, porém, tratar com detalhes o tema acima referido neste artigo. Apenas o citamos

para situar o leitor e justificar nosso interesse nas eleições que ocorreram recentemente em São Paulo, envolvendo os imigrantes espanhóis aqui radicados.

2. OS "CONSEJOS DE RESIDENTES AUSENTES"

Os Conselhos de Residentes Ausentes constituem órgãos consultivos, criados através de um decreto real de 30 de outubro de 1987, que prevê a participação dos espanhóis residentes no estrangeiro, tanto no processo político eleitoral espanhol como na política estabelecida para os que emigraram. Através desse decreto, toda circunscrição consular que contenha, no mínimo, 700 eleitores inscritos no "Censo Electoral de Residentes Ausentes", constituirá um conselho de representantes eleitos entre os residentes ausentes (imigrantes). A circunscrição consular de nossa cidade, pelo número previsto de espanhóis residentes no Paraná e em Mato Grosso do Sul — Estados que estão dentro da circunscrição — teve direito a eleger um conselho composto por 11 membros efetivos e três suplentes. Houve, a princípio, a intenção de se formar uma lista de consenso, composta por representantes das associações de imigrantes existentes nas cidades de São Paulo, Santos e Curitiba, pois acreditava-se que esses elementos representavam satisfatoriamente toda a coletividade espanhola. Foram realizadas várias reuniões durante um ano para se chegar a tal lista de consenso, sem que esse objetivo fosse alcançado. Durante o tempo em que transcorreram essas reuniões, as divergências afloraram, surgindo, inclusive, outras pessoas que não encontraram espaços de participação nesses grupos, o que levou à formação de três outras listas.

3. AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS LISTAS CONCORRENTES

A lista inscrita com o número 1 foi do Centro Espanhol do Paraná,

que manteve reuniões com os demais centros de São Paulo e Santos para tentar chegar ao estabelecimento de uma lista única. Entretanto, às vésperas da inscrição das listas no consulado, desprezou o consenso com as demais e lançou uma lista própria composta por indivíduos pertencentes àquela associação. Não podemos afirmar, nesse caso, que houve divergências de posturas, pois ainda nos é desconhecido o teor das reuniões realizadas para a formação da lista única. Porém, parece-nos que o Centro Espanhol do Paraná abandonou o consenso por não concordar com o número de representantes que lhe havia sido designado, ou seja, um efetivo e um suplente. As características dessa candidatura nos são um tanto desconhecidas, a não ser o fato de os eleitos por essa lista pertencerem à diretoria dessa associação, pois nosso estudo limita-se a São Paulo.

A lista inscrita com o número 2 poderia ser caracterizada como um grupo de técnicos especializados que, nas últimas levas de imigrantes espanhóis, vieram para o Brasil através do Cime (Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias), muitos dos quais já com contrato de trabalho. Apresentavam-se como um grupo "moderno", em oposição aos grupos de imigrantes "conservadores" (os diretores de associações), não deixando claro, entretanto, seu caráter ideológico. Não estavam, nem estiveram anteriormente, ligados a nenhum centro ou associação da coletividade espanhola.

A lista inscrita com o número 3 teve, desde o início, características que a diferenciavam das outras. Começou a ser articulada por algumas pessoas que, de uma maneira prática ou teórica, estavam interessadas em conhecer e participar da política desenvolvida pelo Estado espanhol em relação aos imigrantes. Ao perceberem que não teriam chance de participar de uma lista que vinha sendo articulada a portas fechadas pelos diretores de centros e associações da coletividade espanhola, começaram a divulgar a idéia

de se formar uma terceira lista, independente, por meio de reuniões em pequenos grupos que, pouco a pouco, foram crescendo e se fortalecendo. Através de discussões dentro desses grupos, foi possível fazer uma composição bastante heterogênea no que diz respeito às ocupações profissionais, às ocupações profissionais, às faixas etárias e à participação anterior de seus elementos em associações. Dos participantes dessa lista, muitos dentre os mais idosos fizeram parte do Centro Gallego — Centro Democrático Espanhol, nos anos 60. Esse centro foi um dos poucos centros espanhóis que, em São Paulo, durante a ditadura franquista, tiveram uma postura politicamente combativa. Em 1972 fundiu-se com outra associação da coletividade espanhola e, desde então, a maioria de seus componentes, não encontrando na nova associação a prática democrática e as atividades que mantinham em seu centro de origem, acabaram se afastando das atividades associativas da coletividade espanhola de São Paulo.

Entretanto, essas eleições, e o comportamento do grupo de pessoas que compunham e apoiavam a lista de número 3, tiveram um efeito aglutinador, conseguindo envolver ativamente tanto os antigos associados do Centro Gallego — Centro Democrático Espanhol —, quanto os imigrantes mais jovens, que nunca haviam participado antes de nenhuma associação, os quais se identificaram ideologicamente com as propostas do grupo que compunha a lista.

A lista inscrita com o número 4 foi a lista consensual já citada anteriormente. Por estar composta, em sua maioria, por diretores ou ex-diretores de algumas associações da coletividade espanhola, seus membros autodenominavam-se como os únicos representantes de toda a coletividade espanhola em São Paulo. Lembremos mais uma vez que esse grupo conduziu o processo para a escolha dos candidatos de maneira fechada, não permitindo que outros interessados participassem, o que lhes deu um caráter conservador e anti-democrático.



4. AS ELEIÇÕES E A PESQUISA DE BOCA DE URNA

As eleições, realizadas no dia 24 de junho deste ano, trouxeram algumas surpresas, tanto para o Consulado Espanhol em São Paulo como para os participantes das listas. A primeira delas diz respeito à frequência inesperada dos espanhóis às urnas, pois era mais ou menos generalizada a opinião de que eles estavam desagregados e desinteressados dos assuntos que dizem respeito à coletividade espanhola. Ficou evidenciado, porém, que os imigrantes, ao serem informados, não só se registraram no censo eleitoral do consulado, como também participaram das eleições com muito entusiasmo.

Outro dado evidenciado nas eleições foi a coerência ideológica do voto dos imigrantes. Acreditava-se que, por estarem distanciados da política espanhola e por não poderem participar do processo político brasileiro, eles estivessem desatualizados ou despolitizados. Entretanto, comprovou-se exatamente o contrário.

Dentre as perguntas feitas na pesquisa de boca de urna, ressaltaremos aquelas que, a nosso ver, têm maior interesse para o tema desta

revista. Perguntávamos aos entrevistados:

1. *Se era ou havia sido sócio de algum centro da coletividade espanhola;*
2. *Se havia votado, pelo correio, recentemente, para o Parlamento Europeu (1), e em que partido havia votado;*
3. *Se tivesse direito ao voto aqui no Brasil, em quem votaria para presidente da República; e,*
4. *Em que lista havia votado para o Conselho de Residentes.*

Foram entrevistadas 130 pessoas do universo de 1424 eleitores que compareceram às urnas no dia 24 de junho. Dessa amostragem, uma vez analisadas as respostas às perguntas acima referidas, pudemos concluir.

a) Os entrevistados que haviam sido sócios dos centros da coletividade espanhola e que tiveram uma prática política contestadora em relação à ditadura franquista votaram para o Parlamento Europeu predominantemente em partidos de esquerda (Partido Socialista Obrero Espanhol e Izquierda Unida, uma coligação de partidos de esquerda). Se tivessem direito ao voto aqui no Bra-

sil votariam, predominantemente, no PSDB e no PT. Nas eleições do Conselho de Residentes votaram predominantemente na lista 3.

b) Os entrevistados que nunca haviam sido sócios de nenhum centro, ou os que haviam sido sócios de centros que tiveram uma postura "neutra" ou de proximidade ao regime franquista, na votação para o Parlamento Europeu escolheram partidos nacionalistas (das regiões da Espanha), Partido Verde ou qualquer outro partido, sem nenhuma identificação ideológica, apenas por simpatia. Se tivessem direito ao voto aqui no Brasil, votariam predominantemente em Fernando Collor de Mello. Nas eleições do Conselho de Residentes distribuíram seus votos entre as listas 2 e 4, sendo que a 4 obteve maior número de votos.

5. CONCLUSÃO

Das listas apresentadas para as eleições do Conselho de Residentes, parece-nos que a única que foi identificada pelos eleitores ideologicamente como de esquerda ou centro-esquerda foi a lista de número 3. As demais não deixaram transparecer suas posturas político-ideológicas. Por isso afirmamos ter encontrado coerência no voto dos imigrantes, pois essa foi a lista que, de acordo com a amostragem, obteve o maior número de votos dos espanhóis que no passado estiveram aglutinados numa associação que, embora não se proclamando abertamente de esquerda, se posicionava abertamente contrária a qualquer ditadura. Entre os votantes havia espanhóis de várias regiões (Galícia, Andaluzia, Catalunha, País Basco etc.); entretanto, sua convicção em votar nos partidos de esquerda ou centro-esquerda para o Parlamento Europeu esteve acima de qualquer regionalismo ou qualquer simpatia. Suas escolhas para o futuro presidente do Brasil, caso pudessem votar, seriam também suficientemente seguras, dividindo-se entre dois partidos brasileiros por eles identificados como de esquerda e centro-esquerda.

Os espanhóis que participaram no passado de centros que mantinham relações com a ditadura franquista, embora se apresentando como associações regionais e "apolíticas", também votaram coerentemente, pois tanto nas eleições para o Conselho de Residentes como para as eleições do Parlamento Europeu rejeitaram qualquer candidatura que tivesse um caráter de esquerda. Como a maioria desses imigrantes não tiveram no passado a experiência que tiveram os associados de centros mais combativos, sua opção, ao votar para o Conselho de Residentes, oscilou entre os amigos e as

candidaturas mais simpáticas. Para o Parlamento Europeu, entre partidos regionais (de acordo com a região de cada um) e partidos mais ou menos simpáticos, e, caso votassem para presidente do Brasil, escolheriam preferencialmente Fernando Collor de Mello, com alguns votos para Maluf, Jânio Quadros e Ronaldo Caiado.

(*) Pós-graduanda em Ciências Sociais pela PUC-SP, onde desenvolve um estudo sobre a Imigração Espanhola em São Paulo. Este artigo teve a colaboração de Diego A. A. Brea Fernandes, mestre em Sociologia pela UFCE.

Notas

(1) A Comunidade Econômica Européia (CEE) e o Parlamento Europeu foram criados em 1957. Em 1986 a Espanha entrou na CEE, quando foi aprovada a unificação européia. Cada país membro da CEE elegeu um determinado número de deputados para o Parlamento Europeu, com sede na cidade de Estrasburgo, neste ano.

Foto: Carta de España

